

LEITURA DOS SEMINÁRIOS DE JACQUES LACAN

Coordenação:

Eduardo Rocha

Terças-feiras (semanalmente)

Horário: 10h45 às 12h30

Início: 22 de janeiro de 2019

Leitura do Seminário *As relações de objeto*, de
Jacques Lacan (1956-1957)

Logo no início deste seminário, Lacan diz que
esse é o assunto pelo qual ele gostaria de ter
começado seus seminários, visto que a noção

Psicanálise e do desejo de avançar na construção de condições para um trabalho coletivo, que venha possibilitar tanto a formação de cada um, quanto a transmissão da psicanálise.

de relação de objeto tinha assumido um lugar central na teoria e na prática analítica naquela época. Contudo, ele diz que era necessário primeiro considerar as estruturas freudianas antes de fazê-lo, e começou pelas estruturas que suportam a prática (transferência e resistência), depois o inconsciente, e a seguir a necessidade de postular a existência do significante, nos três seminários que antecederam a este. A concepção de sujeito que havia se entranhado na psicanálise era de que o sujeito era o efeito de suas relações com os objetos, e que estas tinham um modelo adequado e ideal a ser conquistado, e mesmo corrigido. É, então, para realizar a crítica dessa noção – que não era homogênea, diga-se de passagem – e sobretudo do modo como se analisava então, produzindo uma intervenção nesse debate, que Lacan faz esse seminário, e o faz a partir dos trabalhos dos analistas daquela época, pois em Freud essa questão não era central.

Em nossa recente abordagem de Hans, já retomamos o modo como Lacan insiste no tratamento deste caso sobre a função do significante como primária a qualquer relação com um outro – no caso, um objeto – e em particular o falo em sua função organizadora no Édipo. Se, no seminário sobre as psicoses, o Nome do Pai já emergira como significante necessário à entrada na ordem da linguagem, ali mesmo já pudemos divisar que, ao tomar a palavra, um sujeito se fala de um determinado lugar, isto é, a ordem da sexuação já se coloca. Será, pois, para tratar desse significante que organiza o campo da sexuação – o falo – como condição para a constituição do campo da realidade, e por conseguinte do campo dos objetos e do próprio estatuto do objeto, que este seminário se dirigirá, introduzindo aí um elemento central, o conceito de falta, e de suas variedades.

Horário: 13h às 14h15

Início: 7 de fevereiro de 2019

Algumas questões norteiam o interesse de trabalho com textos institucionais: o que é uma instituição analítica? Qual a importância e o lugar da instituição na formação do analista? De que se trata nessa *formação*? Como o trabalho institucional se relaciona com o de análise e supervisão?

Vimos com Lacan (na Proposição de 9 de outubro de 1967) que o sujeito, ao se endereçar a uma instituição pedindo formação, pode se encontrar com a responsabilidade de também garantir a existência da instituição e do avanço da psicanálise a partir de seu próprio trabalho.

O interesse neste trabalho parte da experiência de institucionalização que estamos atravessando no Espaço-Oficina de

sustentada por Laznik, o que não deixa de ser também uma outra entrada para quem desejar trabalhar as condições para a constituição do sujeito.

UM TRABALHO DE LEITURA COM OS TEXTOS INSTITUCIONAIS

Coordenação:

Paula Ribeiro

Raquel Oliveira

Vanessa Klein

Quintas-feiras (quinzenalmente)

Será também mais uma oportunidade de nos exercermos nos diferentes modos de articulação das dimensões do simbólico, do imaginário e do real, e em especial, novamente, no esquema L, tratado aqui explicitamente por Lacan como uma topologia. Portanto, nossos desafios são de diversas ordens, e implicam torções em nosso modo de pensar, para segui-lo.

Nosso trabalho será conduzido por alguns colegas que serão os responsáveis pela apresentação de cada lição, e de outros que funcionarão como debatedores, trazendo algumas questões ao debate. Estarão encarregados das apresentações: Monica Magalhães, Flávia Franco, Silvia Costa, Maria Idália de Góes, Vanessa Klein, Eduardo Rocha e Marta Macedo.

ESTUDOS SOBRE A HISTERIA

Coordenação:

Flávia Franco

Marta Macedo

Segundas-feiras (quinzenalmente)

Horário: 20h às 21h30

Início: 4 de fevereiro de 2019

Como sabemos, os estudos sobre a histeria estão na fundação da psicanálise, e pode-se dizer que ali operaram mesmo como causa. Lacan, por sua vez, dá um tratamento discursivo às questões articuladas pela histeria no laço social e nos convida a abordar as implicações deste Discurso. Mas todo este campo, clínico e social, não está garantido frente a uma prática psiquiátrica e remanejamentos culturais que têm se afastado rapidamente do trabalho com o modo histérico de viver, de fazer frente ao sexual e à feminilidade.

Gozo. Ela nos indica que a construção do conceito de Outro na obra de Lacan é baseada na noção de *terceira pessoa* proposta por Freud em seu texto fundamental “Os chistes e sua relação com o inconsciente”. A experiência do chiste nos revela o encontro com a surpresa, com o fato de sermos surpreendidos, e também com a dimensão de um imenso prazer. Este *grande prazer* será o que Lacan chama de Gozo. Um prazer além do princípio do prazer. Retomaremos a constituição do sujeito no campo do Outro a partir desta relação que o bebê precisa estabelecer de “fisgar o gozo do Outro”. Pois quando essa relação com o Outro não se estabelece ou encontra algum impasse, veremos aparecer as patologias no laço mãe-bebê.

Este espaço de trabalho em torno das patologias no laço mãe-bebê está aberto para aqueles que têm interesse numa aproximação da clínica psicanalítica com bebês, inventada e

Horário: 18h30 às 19h50

Início: 04 de fevereiro de 2019

O trabalho de leitura com os artigos de Marie-Christine Laznik teve início em agosto de 2017 a partir do livro *A voz da sereia* (2013). Neste percurso, fomos acompanhando a formulação de suas proposições teóricas e também sua retomada dos conceitos lacanianos, em articulação com sua clínica com bebês. Nessa trajetória, discutimos os três tempos da construção do circuito pulsional, a novidade em relação aos dois sinais que indicam o risco psíquico para o desenvolvimento do quadro clínico do autismo, e o conceito de sujeito da pulsão.

A proposta de seguirmos na construção de um percurso teórico em torno da clínica psicanalítica com bebês nos leva, neste momento, ao encontro de dois conceitos lacanianos privilegiados por Laznik: Outro e

Em 2019, propomos um lugar de trabalho dedicado ao estudo desta importante estrutura clínica.

Nosso ponto de partida será a retomada do caso *princeps* de Freud, o caso Dora, e das primeiras observações de Lacan sobre a histeria (em seus três primeiros seminários). Em seguida, percorreremos o livro de Charles Melman "Novos Estudos sobre a Histeria".

TRABALHO SOBRE AS PSICOSES

Coordenação:

Eduardo Rocha
Marta Macedo

Quintas-feiras (semanalmente)
Horário: 19h30 às 21h
Início: 24 de janeiro de 2019

O campo da psiquiatria e da saúde mental tem sido cada vez mais esvaziado dos significantes e de um esforço de leitura e interpretação que nos permitiram aceder às particularidades e singularidades dos quadros clínicos. Assim, nos vemos desamparados especialmente quanto a referências que poderiam nos dar algum chão em relação às formas e desdobramentos dos discursos de nossos pacientes, e que, por consequência, nos permitiriam ter balizas mais seguras quanto aos tratamentos e sua evolução. No ano passado, começamos uma experiência interessante, em que vários colegas se dispuseram a escrever recortes de evoluções

desenvolver? Como a topologia pode nos ajudar?

Para isso, iniciaremos nosso percurso com a leitura do primeiro capítulo do livro *Ensaio sobre a Topologia Lacaniana* – “A topologia do significante”. Existe em nossa biblioteca o exemplar reeditado desse livro em francês, para aqueles que quiserem. Indicamos, ainda, a leitura do prefácio (o primeiro, na edição em francês) para ser também trabalhado em nossas primeiras discussões.

AS PATOLOGIAS NO LAÇO MÃE-BEBÊ

Coordenação:

Paula Ribeiro
Raquel Oliveira
Renata Monteiro

Segundas-feiras (quinzenalmente)

Dentro desse campo, será preciso que cada um encontre as próprias razões para se enganchar num trabalho que, sendo instigante, podemos supor, será árduo.

Se a fala é o único meio da psicanálise, em que pode a topologia nos ajudar?

Vamos seguir a afirmação de Marc Darmon para buscar extrair dela algumas consequências para nós: “O que o nó nos mostra são certas necessidades de estrutura, de natureza topológica”.

E ainda, a afirmação surpreendente de Christian Fierens sobre a topologia como o método de sensibilização na “colocação em questão do espaço de fala”.

Se nosso meio é a fala e a direção é a da ética da psicanálise, será preciso que nos interroguemos: que sensibilidade se trata de

clínicas, e pudemos acompanhar o vivo interesse que isso pode trazer ao nosso trabalho. Para este ano de 2019, estamos propondo seguir na direção do exercício de leitura de textos que nos ajudem no esforço de delimitar conceitualmente as estruturas clínicas, cotejando-as com nossos casos. Para isso, vamos nos referenciar inicialmente a trabalhos que consideramos imprescindíveis e introdutórios ao campo de uma psiquiatria lacaniana, em particular alguns de Marcel Czermak, Charles Melman, Louis Sciara, J.J. Tyszler, e J.L. Ferretto, que indicamos abaixo, para a seguir acompanharmos a leitura do livro de Danièle Brillaud, intitulado “Classification lacanienne des structures subjectives”, editado pela Association Lacanienne International na coleção *Les jardins de l' asile*. Ao longo do ano, teremos encontros de trabalho com os textos, intercalados com reuniões mensais de

apresentações de questões clínicas do nosso grupo.

Este é o programa que estamos propondo e dirigindo aos analistas e profissionais da saúde mental que desejem coordenar sua prática a partir da definição de sujeito por Lacan, e que, apostamos, poderá nos oferecer instrumentos que permitam ir além das dicotomias das classificações atuais de esquizofrenias e transtornos bipolares. No livro, cada assunto é balizado por textos conceituais de referência e por casos clínicos que circunscrevem as diversas declinações clínicas apresentadas. Esperamos que os nossos casos também venham a nos referenciar nessas estruturas. Começaremos o trabalho percorrendo o trabalho de Czermak “Pesquisas atuais sobre as psicoses”.

No horário das 18h30 às 19h30, haverá encontros de trabalho sobre a tradução deste

Terças-feiras (quinzenalmente)

Horário: 13h30 às 15h

Início: 12 de fevereiro de 2019

A proposta não vem em absoluto de uma mera fidelidade ao que foi o percurso de Lacan. Ela vem de uma apreensão e do reconhecimento de que, com a topologia, sobretudo a do nó borromeano, Lacan escavou uma via de transmissão na psicanálise que abriu um novo caminho de leitura do sujeito em questão, para além do significante, na experiência analítica. O silêncio de Lacan nos últimos seminários testemunha sua tentativa de “construir um discurso novo, sem palavra”, que pudesse se prestar à leitura daquilo que não era possível se fazer recortar pelo significante.

Considerando as carências conceituais e teóricas, as dificuldades sempre presentes na própria leitura do texto de Lacan: por que estudar topologia? Em que a fala implica a topologia?

longo do tempo. A principal razão de constituir esta Clínica é oferecer uma oportunidade aos analistas em formação de se fazerem acompanhar pela instituição e, ao mesmo tempo, promover a discussão clínica necessária para a formação.

ESTUDOS SOBRE A TOPOLOGIA

Coordenação:

Isabela de Sá
Monica Magalhães

livro, sob a coordenação de Sérgio Bezz e Sylvia Morard.

Textos introdutórios de referência:

Textos de Marcel Czermak:

- 1) “Pesquisas atuais sobre as psicoses”, in *Fenômenos elementares e automatismo mental*, coleção *A clínica da psicose, Lacan e a psiquiatria*, Ed. Tempo Freudiano .
- 2) “Sobre alguns fenômenos elementares da psicose”, *idem*.
- 3) “Atualidade e limite da paranoia”, in *Patronimias, questões da clínica lacaniana das psicoses*, Ed. Tempo Freudiano.
- 4) “Observações breves e inéditas sobre a melancolia”, *idem*.
- 5) “Os psicóticos resistem mal à transferência”, *idem*.

Textos de Charles Melman:

- 1) “Questões acerca da paranoia”, in *As paranoias*, coleção *A clínica da psicose, Lacan e a psiquiatria*, no.2, Ed. Tempo Freudiano.
- 2) “Contribuição da psicanálise à semiologia psiquiátrica”, in *Fenômenos elementares e automatismo mental*, Ed. Tempo Freudiano.

J.L. Ferretto. “O automatismo mental”, in *Fenômenos elementares e automatismo mental*, Ed. Tempo Freudiano.

J.J. Tyszler. “Clérambault”, *idem*.

Louis Sciara. “Por que Lacan entrou no campo das psicoses pela paranoia?”, in *As paranoias*, coleção *A clínica da psicose, Lacan e a psiquiatria*, no.2, Ed. Tempo Freudiano.

A TOPOLOGIA NO CASO

Coordenação:

Terças-feiras (primeiras, segundas e terceiras
terças-feiras do mês)

Horário: 7h45 às 9h

Início: 5 de fevereiro de 2019

Coordenação:

Isabela de Sá

Silvia Costa

Sextas-feiras (com exceção, quando houver, da
quinta sexta-feira do mês)

Horário: 16h às 17h15

Início: 8 de fevereiro de 2019

É o espaço de sustentação institucional do trabalho de cada analista da Clínica do Espaço-Oficina de Psicanálise, que, por sua vez, se constitui como um lugar de oferta de atendimento psicanalítico dirigido à cidade. A Oficina é dividida em dois grupos de trabalho nos quais os casos da Clínica poderão ser construídos, acompanhados e discutidos ao

Oficina de Clínica

Coordenação:

Renata Monteiro

Simone Gryner

Maria Idália de Góes

Terças feiras (quinzenalmente)

Horário: 13h30 às 15h

Início: 5 de fevereiro de 2019

Propomos a leitura de casos clínicos que foram construídos a partir de uma abordagem topológica. A ideia é nos aproximarmos da *Topologia dos Nós* através de casos que já são resultantes de uma leitura por este prisma. Se Lacan foi tão enfático sobre a necessidade de utilizar esta topologia no tratamento psicanalítico, se temos tantos testemunhos de que entrar neste campo modifica a prática clínica, como não querermos passar por esta experiência? Vamos começar com a leitura do caso Dora, que foi retomado topologicamente por Marc Darmon e Charles Melman, e que em breve estará à disposição dos interessados.

PSICANÁLISE E LAÇO SOCIAL

Coordenação:

Maria Idália de Góes

os pacientes. Inversamente, o modo de tratá-los comanda o conceito”. Esta frase instrumentaliza nosso trabalho clínico por reverberar de modo contundente o fato de que ato e conceito estão indissociavelmente intrincados, e de que há nesse encontro um tipo de determinação que opera para além das intenções do clínico.

Propomos que a cada encontro a instituição se reúna em torno da questão das estruturas clínicas – neurose e psicose (eventualmente, perversão) – a partir da apresentação de um caso de criança, adolescente ou adulto. O trabalho realizado, na instituição, pelos grupos e oficinas dedicados ao estudo das particularidades de cada uma dessas clínicas nos ajudará nessa tessitura da práxis analítica. Contaremos com a participação de dois debatedores convidados a cada vez para promoverem o início da discussão e abrirem o caminho do debate para o qual todos estão, evidentemente, convidados a participar.

Simone Gryner

O trabalho clínico realizado no Espaço-Oficina de Psicanálise constitui-se de duas frentes de trabalho que têm o objetivo comum de instituir e sustentar o endereçamento e a discussão clínica na instituição como pilares fundamentais à formação de analista.

Espaço de Clínica

Terças-feiras (segundas e quartas terças-feiras do mês)

Horário: 9h15 às 10h30

Início: 12 de fevereiro de 2019

Aberto a todos da instituição, visa ao exercício sempre necessário de articulação da prática com os conceitos psicanalíticos. No *Seminário XI*, Lacan diz: “o conceito de transferência é determinado pela função que tem numa práxis. Este conceito dirige o modo de tratar

Sextas-feiras (semanalmente)

Horário: 17h30 às 19h30

Início: 25 de janeiro de 2019

O trabalho que realizamos no último ano nasceu do desejo de entender e lidar com as dificuldades que encontramos no laço social no Brasil. Terminamos o ano podendo dar algum testemunho, diverso, sobre os problemas que estamos enfrentando e que teremos de enfrentar ainda mais radicalmente. A leitura do problema traz em si direções para sua abordagem. É preciso desdobrá-las.

Nas diversas dimensões em que esse trabalho necessariamente se dá, discutimos muito o que é o sujeito da psicanálise e sua articulação com o tratamento, com a direção do tratamento. Foi se mostrando, na prática do nosso trabalho, uma relação que vemos em

diversos autores que estudamos – em Freud, em Lacan, em Melman e tantos outros. Vivemos, na prática, que a questão do sujeito, na clínica e fora dela, está articulada ao laço social. Na verdade, só pode se dar num laço social.

Para este ano, o trabalho continuará se aprofundando nestas duas vertentes: o laço social e a relação da psicanálise com ele. Para avançarmos, vamos ler o seminário de Lacan *O avesso da psicanálise*. Aqui, Lacan propõe que todo laço social se estrutura por quatro discursos. O discurso analítico é um destes laços, um laço especial, ele diz. Este seminário é importante, dentre outras coisas, porque é um momento de inflexão da abordagem da psicanálise por Lacan.

De saída, vemos duas dimensões que esperamos possam ser recortadas, atravessadas, neste trabalho. Melman situa este seminário como sendo a resposta de

A partir dessas questões instigantes e pouco evidentes, temos um campo amplo de pesquisa clínica, que incide não só no tratamento propriamente dito da clínica em questão neste grupo de trabalho, mas que aborda pontos nodais da constituição e da estruturação do sujeito.

Por ocasião do estudo do *Seminário IV* na ALI, da compilação de vários artigos fez-se um livro sobre *A fobia – Estudos clínicos sobre o seminário “A relação de objeto” de J. Lacan*. Percorreremos alguns artigos desse livro para nos aproximarmos do que Lacan leu na fobia como “função” e “solução”, em articulação pontual com recortes da prática clínica de cada um.

ATIVIDADES DA CLÍNICA

Coordenação:

Isabela de Sá

Renata Monteiro

A fobia, mais do que uma entidade clínica, opera como uma placa giratória, dirá Lacan, que terá valor de determinação na estrutura psíquica. “Justamente, nós não podemos ver na fobia uma entidade clínica, mas sobretudo uma **plataforma giratória**. Algo que deve ser elucidado nas suas relações, na direção para onde ela gira o mais comumente, a saber as duas grandes categorias da neurose, a histeria e a obsessão, e também na **junção** que ela realiza com a perversão”. (Lacan, *De um outro ao Outro*)

Pelo estudo da fobia, abordaremos modos de apreensão da dimensão imaginária, evidentemente enodada com os registros do real e do simbólico. “A fobia é o que separa e distingue imagem, imaginário e olhar. Ela é o que separa e coloca em relação o espaço de duas ou três dimensões. Ela é o que opõe cena e fora da cena...” (Introdução de *A fobia*)

Lacan aos movimentos de maio de 68 na França. Lacan dizia que um movimento insurrecional cai sempre num retorno ao mesmo ponto: o pedido de um novo mestre. Então, a primeira dimensão é esta. Como os quatro discursos são uma resposta a isso? Qual é a resposta? Como encontrar aí ferramentas que nos sirvam na lida com o que encontramos em nosso momento cultural específico?

A segunda dimensão diz respeito à questão clínica, estritamente falando. É cada vez mais evidente que as questões que aparecem em nossa clínica estão determinadas pelo modo como está se organizando o laço social. Como este seminário, e nosso trabalho com ele, pode nos orientar, nos dar instrumentos para ler e tratar o que está chegando até nós hoje, na clínica?

**A CLÍNICA PSICANALÍTICA COM CRIANÇA E
ADOLESCENTE**

Coordenação:

Isabela de Sá

Sylvia Morard

Terças-feiras (quinzenalmente)

Horário: 13h30 às 15h

Início: 5 de fevereiro de 2019

Neste ano, nossa proposta de trabalho para o estudo da clínica com crianças e adolescentes conjuga-se com o estudo do *Seminário IV* – “A relação de objeto” – que atravessa, dentre outros casos clínicos de Freud, o “Pequeno Hans”. Trata-se de um caso de fobia infantil que Lacan aborda pela estrutura do Édipo, e consequentemente, pelo complexo de castração, pelo lugar de intervenção e de estruturação do Pai na triangulação da criança em sua relação à mãe e ao falo.

Lacan reconhece a **função da fobia** como **solução** a momentos de **passagem**, sendo o Édipo o protótipo de outros que virão, como a própria adolescência.